

DEMOCRACIA VIRTUAL



Editor responsável
Felix Dane

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiliense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação Editorial
Reinaldo J. Themoteo

Revisão
Reinaldo J. Themoteo

Tradução
Tito Lívio Cruz Romão (páginas 31-49 e
95-120)
Giselle Mendes dos Santos (páginas 51-72)
Dalton Caldas (páginas 121-133)
Mônica Baña (páginas 135-147)

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
J. Sholna

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer XIII (2012), nº 3

Democracia virtual

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, março 2013.

ISBN 978-85-7504-174-1

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Representação no Brasil: Rua Guilhermina Guinle, 163 · Botafogo
Rio de Janeiro · RJ · 22270-060
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448
adenauer-brasil@kas.de · www.kas.de/brasil
Impresso no Brasil

Sumário



| | |
|--|-----|
| Apresentação..... | 7 |
| Mundo virtual, poder real: mesmo sob novas condições a alocação de poder político não necessariamente muda | II |
| EMERSON U. CERVI | |
| Weimar 2.0: sobre a perda do espaço público | 3I |
| WOLFGANG DONSBACH | |
| Web 2.0: visão geral sobre a comunicação baseada na web entre partidos políticos latino-americanos | 5I |
| JOSUÉ GONZÁLES FUENTES | |
| Consultas públicas online e o marco digital no processo legislativo brasileiro | 73 |
| FABRO STEIBEL | |
| A influência do movimento #YoSoy132 durante as eleições mexicanas de 2012 | 95 |
| MARIE-ASTRID CIOBANU | |
| Uma conquista democrática: sobre o desenvolvimento e a aceitação da <i>Liquid Democracy</i> | II3 |
| HERGEN WÖBKEN | |



| | |
|--|-----|
| Trazendo a sociedade de volta: 1848 e 2011 | 121 |
| DAVID MCKEEVER E MIKE RAPPORT | |
| Anonymous, a explosão do exame | 135 |
| BERNARDO GUTIÉRREZ | |

A expressão democracia virtual vem sendo crescentemente utilizada, e remete ao efeito cada vez mais intenso das tecnologias de informação e comunicação nos governos, partidos políticos e na sociedade civil. A internet está acessível ao público em geral desde meados dos anos 90, e a *web 2.0* existe há cerca de uma década. Neste curto período a *web* criou novas possibilidades na forma de atuação dos governos, de interação entre governo e população, bem como na mobilização e atuação dos movimentos sociais. E se a *web* exerceu influência sobre vários aspectos da atividade humana, modificando uns hábitos e criando outros tantos, criando novas profissões e extinguindo outras, influenciou também a política. Com tais mudanças surgiram debates sobre novas leis e regulação. O processo movido contra o Napster em 2000, e mais recentemente a prisão de Kim Dotcom por violação de direitos autorais são bastante representativos nesse sentido. A regulação da internet e o debate sobre um novo padrão internacional de gestão da *web* baseado numa estrutura descentralizada são questões cruciais, cujos desdobramentos possuem potencial de alterar o modo como atualmente utilizamos a grande rede. Para refletir sobre o impacto que a *web 2.0* tem exercido, tanto em termos de participação e representação política quanto no que concerne às relações sociais, dedicamos esta edição da série Cadernos Adenauer ao tema democracia virtual, reunindo em oito capítulos análises sobre alguns tópicos relevantes.

No primeiro capítulo Emerson Cervi trata da influência das mais novas tecnologias de informação na representação política, analisando as relações entre a *web 2.0* e o populismo, buscando responder ao questionamento

acerca da identificação de preferências que representem obstáculo ao fortalecimento das instituições políticas. O autor esmiúça as relações de poder traçando um histórico da inserção dos meios de comunicação eletrônica na prática política e questiona se há alguma alteração na relação entre representantes e representados.

Wolfgang Donsbach discute a banalização do fator político na mídias com enfoque na realidade alemã, a partir de duas observações fundamentais. A primeira diz respeito ao que o autor chama de “entretenização” dos fatos políticos na mídia, envolvendo conteúdos e formato. Tal fenômeno traz como consequência o desencantamento com os partidos políticos, o qual também atinge as mídias em geral. A segunda diz respeito às mudanças nos padrões de uso da internet. Com base no resultado de uma pesquisa realizada na Alemanha, o autor mostra o crescimento no uso da web como principal meio de informação. Entre os dados apresentados, destacam-se as mudanças no tipo de conteúdo disponível, com menos portais com conteúdos gerados por jornalistas profissionais, e mais páginas e blogs não profissionais.

Josué Gonzáles Fuentes apresenta em seu capítulo um panorama sobre a forma como os partidos políticos latino-americanos usam a web para se comunicar. Lançando mão de dados oriundos da pesquisa de sua própria autoria intitulada *Political parties and web 2.0 in Latin America*, o autor examina a presença na internet de partidos do México, Chile e Colômbia, onde são apontadas tendências comuns entre os partidos. De modo sintético é abordada a natureza da comunicação online além de alguns equívocos cometidos pelos políticos acerca da dinâmica da web, incluindo também uma reflexão sobre a necessidade de renovação dos partidos políticos.

Em seu capítulo Fabro Steibel analisa as consultas públicas no contexto da web 2.0, após a experiência do Marco Civil da Internet. O autor conceitua a interação entre política e tecnologia, com enfoque no modo como interagem governo e cidadãos, delineando também o cenário brasileiro de consultas públicas na condição de mecanismos administrativos, considerando as inovações tecnológicas em seus aspectos tanto de oportunidades introduzidas no processo legislativo como também de desafios, a serem encarados pelas instituições. A experiência do Marco Civil Regulatório é apresentada com ênfase em seu pioneirismo, incluindo uma análise acerca do futuro de tais ferramentas.

Marie Ciobanu apresenta o movimento #YoSoy132, o qual movimentou as eleições presidenciais de 2012 no México, alterando um cenário que se apresentava monótono, cujo resultado parecia praticamente definido. A partir da relação entre web 2.0 e movimentos sociais a autora apresen-

ta o movimento, sua origem e motivação, bem como a influência por ele exercida na campanha eleitoral. Nesse capítulo encontramos também uma discussão sobre a força que as redes sociais podem ter como ferramenta de protesto, em contraposição ao poder de formação de opinião da grande mídia tradicional.

Hergen Woebken discute a *liquid democracy*, no contexto do partido pirata alemão. São apresentados os principais aspectos da liquid democracy, que une traços tanto da democracia direta quanto da democracia representativa, possibilitando ao indivíduo a participação imediata nos processos decisórios. O autor aborda ainda os desafios enfrentados na implantação da liquid democracy, tais como dificuldades e limitações. Este capítulo apresenta ainda o resultado de ampla pesquisa feita junto a usuários de internet sobre a avaliação do conceito de liquid democracy, abrangendo aspectos positivos e dificuldades a equacionar, como por exemplo transparência e preservação do anonimato na rede.

David Mckeever e Mike Rapport analisam a Primavera árabe de 2011 por meio de uma comparação com as revoluções europeias de 1848, ponderando sobre o papel dos meios de comunicação na revolução árabe, comparando as inovações existentes em cada período e a forma como possibilitaram uma mais rápida circulação de informações. São explicitadas as inovações da época em que cada uma das revoltas ocorreu, decisivas para que as revoltas se espalhassem, através da velocidade proporcionada à circulação das informações. Também se destacam as observações sobre a importância dos laços sociais na resistência às forças governamentais, nos países onde Primavera Árabe se instalou.

O capítulo da autoria de Bernardo Gutiérrez é dedicado ao movimento Anonymous. Em seu artigo o autor discorre sobre a origem do movimento e seus ataques, a origem das máscaras utilizadas pelos manifestantes nos protestos mundo afora e suas motivações, apontando erros comumente são cometidos na tentativa de compreender essa inteligência coletiva, evidenciando sua complexidade.

Esta edição dos Cadernos Adenauer está disponível em nosso site – www.kas.de/brasil – para download gratuito, assim como outras edições e títulos também estão disponíveis. Hoje em dia bibliotecas virtuais constituem fenômeno corriqueiro e os e-books estão cada vez mais populares, gerando mudanças nos hábitos de leitura e no mercado editorial. Tudo isso destaca a importância de refletirmos sobre o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na política.



Nesses tempos em que o esforço de compreensão acerca de como o mundo online influencia a vida de indivíduos e governos se dá com informação em tempo real à nossa disposição, esperamos contribuir e estar cada vez mais conectados nesse debate, boa leitura!

REINALDO J. THEMOTEO
Fundação Konrad Adenauer